A portrait of Fernando Blanoui Teixeira, an elderly man with grey hair, wearing black-rimmed glasses and a light-colored button-down shirt. He is looking slightly to the right of the camera with a gentle expression. His hands are clasped in front of him.

FERNANDO BLANOUI TEIXEIRA

C E N T E N Á R I O

1 9 2 2 • 2 0 2 2



DESTACADO DIRIGENTE DO PCP
RESISTENTE ANTIFASCISTA



FERNANDO BLANQUI TEIXEIRA

CENTENÁRIO
1922 • 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP ♦ RESISTENTE ANTIFASCISTA



Instituto Superior Técnico.



Fernando Blanqui Teixeira e a sua companheira Albertina.



SALVEMOS FERNANDO BLANQUI e os seus companheiros!

FAÇAMOS PARAR A NOVA ONDA DE REPRESSIONE E CRIMES DA PIDE!

O Partido Comunista, em nome dos milhares de portugueses que se uniram ao seu movimento de libertação nacional, manifesta a sua profunda indignação e repulsa perante a nova onda de repressão e crimes da PIDE, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

FERNANDO BLANQUI e os seus companheiros Precisam do apoio de todo o Povo!

Os mils homens e mulheres que fazem parte do Partido Comunista, em nome dos milhares de portugueses que se uniram ao seu movimento de libertação nacional, manifesta a sua profunda indignação e repulsa perante a nova onda de repressão e crimes da PIDE, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

Esta campanha de perseguição e de prisão, que se manifesta sob a forma de uma campanha de perseguição e de prisão de milhares de portugueses, sem qualquer fundamento legal, e sem qualquer respeito pelas liberdades fundamentais da pessoa humana, é uma clara violação das liberdades fundamentais da pessoa humana.

N.º 22.430

Nome e apelido Fernando Augusto da Silva Blanqui Teixeira

Estado Português Profissão Ingenheiro Químico Industrial

Naturalidade Se Nova - Coimbra Data do nascimento 4-3-1922

Filiação Fernando Augusto Blanqui Teixeira e de Rainalda da Silva Blanqui Teixeira

Outras indicações Proc.º 9-2-957-F.º D.º T.º 700 Proc.º 1286/63 Proc.º 1639/63

Número do Processo de Valoração de documentos apreendidos Registo nº 9/957-F.º T.º 700

Negativo nº 151426 = BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso por esta Direcção em 1-1-957, por actividades subversivas, tendo recolhido a cadeia de Lisboa (5.10/957) - "em 3-7-957 foi posto à ordem do Sr. Juiz de Instrução Criminal de Lisboa (2.3.97/957) expediu de do Hospital de S. João em 22-2-958, pelas 11.30 (6.53/958).

Julgado em 20-1-961 pelo Juiz do Tribunal Criminal da Comarca de Lisboa, tendo sido condenado à reclusão, em pena de 2 anos de prisão maior, com a suspensão dos direitos políticos durante 15 anos, em medida de segurança de internamento, indetermínada de 6 meses a 3 anos, por negligência e em mínimo de susposto de justiça, e, em cumulo jurídico, em pena única - que abrange a agora imposta e ar de janeiro de 1957 e junho de 1958 - de 3 anos e 4 meses de prisão maior, além daquelas suspensões dos direitos políticos e medida de segurança. (C.F.P.: 1.005, de 15-11-961, Proc.º 54/127-2022 Juiz Criminal de Lisboa).

Colaturado em 6-5-63, pela S.ª Mesa, por ser membro e membro não do Partido Comunista Português, tendo recolhido a cadeia de Lisboa (6.117/63). Inscrição para a cadeia de S.ª Mesa de Lisboa em 11-10-63 por subversão em 1961 para a defesa do Partido Comunista Português em 14-2-64 foi

Altura 1 m 76.0
Cor Branca
Sinais particulares

Nacionalidade Portuguesa

Fernando Augusto da Silva Blanqui Teixeira
15-7-71 = 20.4.1971

FERNANDO BLANQUI TEIXEIRA

CENTENÁRIO
1922 • 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP • RESISTENTE ANTIFASCISTA

FERNANDO BLANQUI FOI PRESO!

GERREMOS FILEIRAS CONTRA A REPRESSÃO!

AVANTE NA LUTA PELO DERRUBAMENTO DO FASCISMO!

Em princípios de Maio, o PIDE lançou um brutal golpe contra o Partido Comunista e o movimento anti-fascista. Em diversos pontos do país, brigadas do PIDE armadas de metralladoras e apoiadas pelo PSP assaltaram e cercaram casas, prendendo Fernando Blanqui Teixeira, membro do Comité Central do P. C. P., Guilherme de Carvalho e José Carlos, destacados militantes comunistas, e ainda 7 outros comunistas (três homens e quatro mulheres) que viviam em clandestinidade em diversas casas. Ao mesmo tempo, o PIDE assaltou as casas de numerosos anti-fascistas, prendendo entre outros, os Drs. Fernando Rodrigues, Afonso Ferreira, o eng.º Azeite Feio, Arnaldo Alcoba, Joaquim Jardim, etc.

Uma ofensiva criminosa do PIDE tornou-se possível pelas denuncias dum homem que foi militante comunista, o antigo estudante Rolando Verdial, preso em Fevereiro passado e em uma breve revolução, Rolando Verdial, tornou-se cúmplice das piores inimizades do nosso povo, entregando na mão sangrenta do PIDE dezenas de patriotas que estão neste momento a ser torturados.

Malvemos a vida dos lutadores anti-fascistas!

O engenheiro Blanqui Teixeira dedicou-se desde a juventude em defesa activa dos direitos dos estudantes universitários. Em 1939, foi formado, não sendo em absoluto aprofundado e em reparação da família para passar à clandestinidade e ingressar no quadro de filiados do Partido Comunista, passando a dedicar toda a sua vida à causa do proletariado português. Em 1947, Fernando Blanqui caiu nas mãos do PIDE, não depois dum ano de prisão em que se recusou a responder a todos os interrogatórios, e a fazer a audição perante do hospital onde foi internado para tratamento. Reintegrado na luta clandestina e na sua função de membro do Comité Central do Partido Comunista, tem dado grande contribuição ao desenvolvimento da luta do povo português.

Guilherme de Carvalho, militante comunista há longos anos lutando na clandestinidade, tornou-se conhecido pela firmeza das suas posições perante o PIDE, nas sucessivas campanhas políticas para recuperar o seu posto na luta.

José Carlos, operário conhecido de Santiago de Cacém, que a luta também há vários anos na clandestinidade, sofreu 3 anos de prisão, tendo entrado valorosamente na tor-

turas do PIDE e tendo tomado parte na fuga de Peniche.

Fernando Blanqui, Guilherme de Carvalho e José Carlos, assim como os outros militantes comunistas e anti-fascistas presos em princípios de Maio, têm a vida em risco pelo PIDE pretende arrancar-lhes denuncias e torturas de milhares de horas. O PIDE impede os presos de dormir, durante algumas horas, espanta-os a sono, pontapé e cavalo morto, causando-lhes graves ferimentos, sujeitando-os a ameaças de gases e a choques eléctricos e não hesita perante o assassinato, como já aconteceu diversas vezes.

Para salvar a vida dos patriotas que foram presos, é absolutamente necessário que se desenvolva um largo movimento de solidariedade e de protesto que impeça os crimes do PIDE. Só com o derrubamento da ditadura salazarista e o triunfo dum regime democrático terminado em Portugal as violências e torturas do PIDE, em sua forma de lutar pelo derrubamento do salazarismo é lutar desde já diariamente contra a campanha de terror fascista, contra os crimes do PIDE, em defesa dos patriotas presos. O movimento popular contra a repressão e pela Amnistia pode conseguir esses vitórias.

Alarguemos o movimento anti-fascista!

As ofensivas do PIDE causam grandes dificuldades ao movimento anti-fascista, mesmo à luta combativa promovida e experimentada. Na o governo de Salazar não pôde sufocar o movimento da classe operária, os intelectuais, das massas populares, que resistiram de novo o 1.º de Maio, e a grande manifestação anti-fascista de Lisboa, com as corajosas acções dos trabalhadores de Covilhã, de Alentejo e Ribatejo.

O taciturno governo de Salazar, atacado no País pelo poderio montado do nosso povo, impõe para obter nas eleições mesmo a ferro e fogo, a intervenção dos partidos Açores, da Guiné e doambique, será finalmente derrotado! Os secretários do nosso povo, dos melhores lutadores anti-fascistas não vão ao sul.

O 1.º de Maio ficou como um farol a iluminar o caminho da vitória do conjunto das forças populares, das suas manifestações, dirigidas organizadamente, pelo Partido Comunista e pelas Juntas de Acção Patriótica. Alarguemos firmemente a luta popular!

FORA COM A PIDE!

LIBERDADE PARA FERNANDO BLANQUI E OS SEUS COMPANHEIROS!

LIBERDADE PARA TODOS OS PRESOS POLÍTICOS!

REFORCEMOS A UNIDADE E A LUTA POPULAR!

31 de Maio de 1962

A Comissão Executiva do Comité Central
do Partido Comunista Português

DADOS BIOGRÁFICOS DE FERNANDO BLANQUI TEIXEIRA

- Nasceu em 4 de Maio de 1922, em Coimbra.
- Licenciou-se em Engenharia Química e Industrial no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.
- Pertenceu à Associação de Estudantes do IST, em 1942/43, tendo dela sido afastado por razões políticas.
- Membro do PCP desde 1944, com tarefas na Federação das Juventudes Comunistas em 1944 e 1945.
- Funcionário do PCP desde 1948.
- Preso em 7 de Janeiro de 1957, evadiu-se em 22 de Fevereiro de 1958, durante uma ida ao Hospital de São José.
- Membro do Comité Central do PCP de 1952 a 2000.
- Preso em 6 de Maio de 1963, em Coimbra.
- Esteve nas prisões de Caxias e Peniche.
- Durante a sua segunda prisão, deu-se uma importante campanha, nacional e internacional, pela sua libertação.
- Libertado em 9 de Setembro de 1971, com um total de 10 anos de prisão, regressou de imediato à clandestinidade.
- Antes do 25 de Abril foi membro do Secretariado e da Comissão Executiva do PCP.
- Em 1975 foi eleito deputado à Assembleia Constituinte, pelo distrito de Coimbra.
- De 1975 a 2000 foi director de “O Militante”.
- Foi membro da Comissão Política do CC de 1976 a 1988, do Secretariado do CC de 1979 a 1996 e da Comissão Central de Controlo de 1996 a 2000.
- Foi responsável da Comissão de Organização e responsável pelas organizações dos Açores, da Madeira e da Emigração.
- Foi membro da Comissão Concelhia do Barreiro e dos seus organismos executivos.
- Faleceu em 1 de Janeiro de 2004.



Blanqui Teixeira foi responsável pela Organização do PCP na Emigração.

FERNANDO
BLANQUI TEIXEIRA
CENTENÁRIO
1922 • 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP ♦ RESISTENTE ANTIFASCISTA



Pobreza em Portugal nos anos 40.



Repressão numa unidade fabril da CUF, anos 40.



FERNANDO
BLANQUI TEIXEIRA
CENTENÁRIO
1922 • 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP ♦ RESISTENTE ANTIFASCISTA

O JOVEM REVOLUCIONÁRIO

Fernando Augusto da Silva Blanqui Teixeira nasceu em Coimbra, na freguesia da Sé Nova, em 4 de Maio de 1922.

As condições sociais da sua família permitiram que estudasse engenharia química e industrial em Lisboa, no Instituto Superior Técnico – IST. Estes anos da sua juventude foram determinantes para a formação da sua consciência social e política.

Foram anos extremamente duros para as forças revolucionárias. O fascismo havia concluído a sua institucionalização, decorrente da Constituição de 1933 e as forças que se lhe opunham eram brutalmente reprimidas. Só o Partido Comunista Português assumiu a difícil tarefa de prosseguir a sua intervenção, que só era possível de forma clandestina.

Muitos dos principais quadros do movimento operário estavam presos, alguns no Tarrafal. Bento Gonçalves, Secretário-Geral do PCP, aqui foi assassinado. A Guerra de Espanha, a Segunda Guerra Mundial e o avanço do nazifascismo até 1942, ameaçavam seriamente os povos da Europa e de todo o mundo.

Em Portugal, perante uma brutal exploração dos trabalhadores, imperava a fome, com o envio de avultados recursos e géneros para o apoio à Alemanha nazi.

É neste contexto que Blanqui Teixeira integra a Associação de Estudantes do IST, no ano lectivo de 1942/43. O papel de contestação ao fascismo pelas Associações de Estudantes e pelo movimento estudantil era já notório, como havia ficado patente nas grandes lutas do final de 1941 e Blanqui Teixeira, fruto da sua actividade, foi afastado destas responsabilidades por imposição governamental. Sendo um aluno brilhante, que chegou mesmo a leccionar, não oficialmente, a cadeira de Química Geral, como assistente, o seu percurso académico revelou qualidades que lhe granjearam enorme respeito entre os seus pares.

Todos estes acontecimentos contribuíram para a evolução do seu pensamento revolucionário e, em 1944, dá o passo de aderir ao Partido Comunista Português.

Na sequência da reorganização de 1940/41, o PCP assumia-se como grande partido nacional, capaz de conduzir as lutas da classe operária e de outras camadas a níveis nunca antes vistos, de que são exemplo as lutas de Julho e Agosto de 1943 e de 8 e 9 de Maio de 1944. O prestígio adquirido pelo PCP à frente da luta, transforma-o na grande força de oposição ao fascismo em Portugal e determinante na unidade antifascista..

Blanqui Teixeira começou por desempenhar tarefas na Federação das Juventudes Comunistas. O aprofundamento das suas capacidades enquanto quadro do Partido, levam-no a passar a ter tarefas no PCP a partir de 1945 e a integrar o quadro de funcionários na clandestinidade a partir de 1948, corajosa e consciente opção política e de classe.

FERNANDO
BLANQUI TEIXEIRA
CENTENÁRIO
1922 • 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP ♦ RESISTENTE ANTIFASCISTA



Dias Lourenço, Sérgio Vilarigues, Blanqui Teixeira e Álvaro Cunhal em 1961 numa delegação do PCP ao XXII Congresso do PCUS em Moscovo.



Blanqui Teixeira com Pioneiros em Mocovo, em 1972.

FERNANDO BLANQUI TEIXEIRA

CENTENÁRIO
1922 • 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP ♦ RESISTENTE ANTIFASCISTA

A CLANDESTINIDADE

Perante a brutal ditadura fascista, o Partido Comunista Português não teve opção: prosseguir a luta na clandestinidade, enquanto outros capitularam ou se auto-dissolveram. A clandestinidade não se destinava a esconder a acção do PCP das massas, pelo contrário. O PCP seguiu o duro caminho da clandestinidade para lutar pela liberdade, estruturou-se e tornou-se na principal força de oposição ao fascismo.

A opção de Blanqui Teixeira de abraçar a vida na clandestinidade é reveladora de uma enorme coragem e determinação revolucionária. Ao funcionário do PCP na clandestinidade esperavam grandes provações, ausência de bens materiais, dificuldade de acesso a alimentos e cuidados de saúde, corte com a família e a constante ameaça da prisão, da tortura, dos longos anos de encarceramento e, até, o risco de perder a vida às mãos da polícia política fascista.

Quando Blanqui Teixeira passou à clandestinidade, em 1948, o imperialismo desencadeava a “Guerra Fria” e intensificava a ofensiva anticomunista em todo o mundo. A partir daí, entregou-se por inteiro à acção revolucionária. Realizou as mais variadas tarefas técnicas e de organização, nomeadamente como membro da Direcção Regional de Lisboa e de outros organismos de direcção regional.

Em 1952, torna-se membro do Comité Central, função que exerceu com a maior dedicação durante quase cinquenta anos, até 2000.

Em função das suas tarefas e devido aos necessários cuidados conspirativos, Blanqui Teixeira viveu em cerca de duas dezenas de casas clandestinas e utilizou como pseudónimos os nomes de Carlos, Ivo e Hélder.

Ainda antes do 25 de Abril de 1974 integrou o Secretariado do Comité Central e a Comissão Executiva do Comité Central.

Desempenhou, também, importantes tarefas de representação do Partido em eventos do movimento comunista internacional.



Blanqui Teixeira e Jaime Serra numa delegação do PCP em visita ao Vietname em 1973.

FERNANDO BLANQUI TEIXEIRA

CENTENÁRIO
1922 • 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP ♦ RESISTENTE ANTIFASCISTA



Casa em Coimbra onde Blanqui Teixeira foi preso em 1963.



Prisão do Aljube, Lisboa.



Forte de Peniche.



Hospital de S. José, em Lisboa, de onde Blanqui Teixeira se evadiu.



Cadeia do Forte de Caxias.

FERNANDO BLANQUI TEIXEIRA

CENTENÁRIO
1922 • 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP ♦ RESISTENTE ANTIFASCISTA

PRISÕES E REPRESSÃO

O regime fascista criou instrumentos com o objectivo de esmagar a oposição. Para além do retrocesso de direitos sociais, foi suprimido o direito à greve e não existia liberdade de imprensa, de reunião, de expressão e de organização. Na primeira linha do aparelho repressivo estava a Polícia Internacional e de Defesa do Estado – a PIDE, mas todas as forças policiais contribuíram para a repressão.

Nas prisões de Angra do Heroísmo, de Peniche, em Caxias, no Aljube, na prisão da PIDE do Porto e no campo de concentração do Tarrafal, foram milhares de comunistas e outros democratas, lutadores dos movimentos de libertação das então colónias, que sofreram anos de prisão, as mais variadas e brutais torturas e morte.

A PIDE tinha direccionado para a repressão ao Partido Comunista Português a generalidade dos seus meios, tendo como os seus mais apetecíveis alvos os funcionários e as tipografias clandestinas do Partido.

Blanqui Teixeira foi preso pela PIDE por duas vezes:

– a primeira no dia 7 de Janeiro de 1957, da qual resultou o seu encarceramento durante mais de um ano na cadeia do Aljube.

Aproveitando a realização de um tratamento no Hospital de São José, para onde foi conduzido pelos carcereiros, pelas 12h30 do dia de 22 Fevereiro de 1958, Blanqui Teixeira logrou uma audaciosa evasão, iludindo a vigilância no interior do Hospital, o que lhe permitiu alcançar o exterior e retomar o seu posto no combate à ditadura;

– a segunda prisão deu-se no dia 6 de Maio de 1963, quando a PIDE assaltou a casa clandestina em que vivia, em Coimbra. Por ser já conhecido da polícia, foi condenado a uma pesada pena de prisão, 10 anos, a que se somavam as denominadas “medidas de segurança” que não eram mais que uma prerrogativa que permitia à polícia fascista manter os presos encarcerados pelo tempo que considerasse necessário (na prática, poderia significar uma prisão perpétua). Cumpriu este anos de detenção nas prisões do Aljube, de Peniche e de Caxias.

Face ao prestígio do Partido e do próprio Blanqui Teixeira, foi possível realizar uma grande campanha de solidariedade a exigir a sua libertação, que teve também importantes repercussões internacionais. Assinalável foi ainda a movimentação, em 1971, de centenas de engenheiros e da própria Ordem dos Engenheiros exigindo a sua libertação. No dia 9 de Setembro de 1971, Blanqui Teixeira recuperou a liberdade.

Perante a prisão, os interrogatórios e a tortura (onde se incluem 13 dias seguidos de tortura do sono), Blanqui Teixeira, como tantos outros militantes comunistas, foi um exemplo de intransigência e coragem perante o inimigo, ao não prestar declarações sobre a sua actividade partidária.



FERNANDO BLANQUI TEIXEIRA

CENTENÁRIO
1922 · 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP ♦ RESISTENTE ANTIFASCISTA



25 de Abril de 1974.



Blanqui Teixeira no VII Congresso (Extraordinário) do PCP – Outubro de 1974.



Blanqui Teixeira na Conferência Nacional do PCP
"Por Uma Maioria de Esquerda" em 1976.



X Congresso do PCP, Porto – Dezembro de 1983.



Encontro do Sector de Transportes – Abril de 1984.



Encontro de Quadros em Évora – Maio de 1984.



4ª Assembleia da Organização Concelhia de Almada.

FERNANDO
BLANQUI TEIXEIRA
CENTENÁRIO
1922 · 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP ♦ RESISTENTE ANTIFASCISTA

EM DEFESA DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA

Fernando Blanqui Teixeira, após anos de vida e de luta na clandestinidade e que viriam a desaguar no 25 de Abril, empenhou-se firmemente no processo revolucionário de profunda transformação política, económica e social.

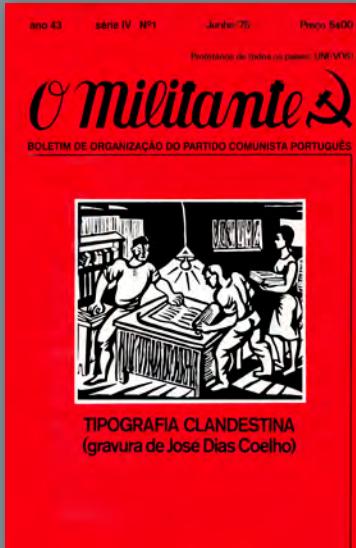
Em 1975 foi eleito deputado pelo distrito de Coimbra para a Assembleia Constituinte, cujo trabalho resultaria na aprovação da Constituição da República em 2 de Abril de 1976 que, apesar dos ataques de que tem sido alvo por PS, PSD, CDS, pelas forças do grande capital e pelos sectores mais reaccionários que nunca se conformaram com seu projecto libertador e emancipador, continua a consagrar importantes direitos políticos, económicos, sociais e culturais dos trabalhadores e do povo.

Após o 25 de Abril, Blanqui Teixeira desenvolveu uma intensa actividade política animada por uma confiança e convicção inabaláveis, que se sustentavam na justeza das causas e do projecto que defendia. Nesse quadro, assumiu importantes responsabilidades enquanto membro do Comité Central e dos seus organismos executivos: Comissão Política, entre 1976 e 1988 e Secretariado, entre 1979 e 1996. Foi ainda membro da Comissão Central de Controlo, entre 1996 e 2000.

Blanqui Teixeira foi responsável, entre outras, pela Comissão Central de Organização e pelas organizações do PCP nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, e também da Emigração.

Entre 1975 e 2000, foi director de “O Militante”, publicação central criada para apoiar o trabalho de construção do PCP na clandestinidade, mas que viria a diversificar o seu conteúdo tornando-se uma revista de “reflexão e prática” dirigida não só aos militantes comunistas, mas também a todos os que queiram conhecer melhor o PCP, nomeadamente a sua orientação política e o seu projecto revolucionário.

Blanqui Teixeira, participou no VII Congresso (extraordinário) do PCP realizado em 20 de Outubro de 1974, o primeiro congresso em liberdade e nas novas condições criadas pelo 25 de Abril que permitiriam ao PCP transformar-se rapidamente num grande partido de massas. Participou activamente nos congressos seguintes, até ao XVI, realizado em 2000.



TIPOGRAFIA CLANDESTINA
(gravura de José Dias Coelho)



FERNANDO
BLANQUI TEIXEIRA
CENTENÁRIO
1922 · 2022

DESTACADO DIRIGENTE DO PCP ♦ RESISTENTE ANTIFASCISTA



Blanqui Teixeira na Conferência Nacional do PCP “Renovar e reforçar a organização e a intervenção do Partido no seio dos trabalhadores”, Lisboa, 26 de Novembro de 1994.



Blanqui Teixeira intervém nos trabalhos da III Assembleia da Organização Concelhia do Barreiro.



Dirigentes do PCP que integraram o núcleo central que assegurou a direcção do trabalho do Partido durante largos anos na clandestinidade e no processo da Revolução de Abril.

Da esquerda para a direita, sentados: Octávio Pato, Álvaro Cunhal, José Vitoriano, Joaquim Gomes e Blanqui Teixeira; de pé: Jaime Serra, Sérgio Vilarigues e Dias Lourenço.

UM REVOLUCIONÁRIO EMPENHADO E DEDICADO

Fernando Blanqui Teixeira foi “daqueles indispensáveis de que nos fala o belíssimo e sempre actual e inspirador poema de Brecht” que, podendo ter tido a “vida desafogada e confortável da generalidade dos seus colegas de profissão”, fez uma “corajosa e consciente opção de classe a que foi fiel toda a sua vida”. Estas palavras de Albano Nunes, proferidas no funeral de Blanqui Teixeira, são elucidativas quanto à profunda compreensão de Blanqui Teixeira, por um lado, relativa ao carácter insubstituível da organização partidária e do valor do trabalho colectivo. Por outro, da sua profunda paixão pelo trabalho de construção do Partido, pelo empenho que sempre procurou incutir a todos os militantes, nomeadamente em relação à realização das tarefas mais elementares, mas não menos decisivas, como o recrutamento, a constituição de organismos, a formação política e ideológica e a difusão do “Avante!” e de “O Militante”.

Essas foram também as razões pelas quais, depois de largos anos com elevadas responsabilidades partidárias ao nível da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central e da Comissão Central de Controlo, Blanqui Teixeira, à data do seu falecimento, em Outubro de 2004, com 82 anos de idade, era membro da Comissão Concelhia do Barreiro, cidade onde viveu e que o distinguiu inscrevendo o seu nome numa das ruas do concelho.

Dirigente do PCP na clandestinidade e após a Revolução de Abril, Blanqui Teixeira, cujo centenário do nascimento assinalamos, constitui um exemplo enquanto revolucionário e comunista cujo percurso de vida, com um vasto património de intervenção e luta dedicado à causa dos trabalhadores, da democracia e do socialismo, está intrinsecamente ligado com os 100 anos de vida e de luta do Partido Comunista Português.